Publicado em 08/10/2023 - 17:42

A um ano da eleição, estratégias para 2024 se afunilam na região

A um ano da eleição, estratégias para 2024 se afunilam na região

Quatro prefeitos podem concomer à reeleição; em Sto.André, S.Bernardo e S.Caetano, sucessão movimenta bastidores

RAPHAEL ROCHA

A um ano da eleição muni-

A um ano da eleição muni-cipal de 2024, as peças políti-cas já começam a se movimen-tar no Grande ABC. O pleito do ano que vem terá quatro prefeitos com possibilidade de reeleição, casos de José de

Filippi Júnior (PT) em Diade-Filippi Júnior (PT) em Diade-ma, de Marcelo Oliveira (PT) em Rusia, de Guro Volpi (PL) em Ribeirão Pires e Penha Fu-magalli (PSD) em Rio Grande da Serra, e três chefes de Exe-cutivo que precisarão condu-zir o processo de sucessão: Paulo Serra (PSDB) em Santo André, Orlando Morando (PS-

DB) em São Bernardo e José Auricchio Júnior (PSDB) em São Caetano.

O TSE (Tribunal Superior O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) indica que, no mo-mento, a região possui 2.151.530 eleitores -583.388 em Santo André; 639.960 em São Bernardo; 146.410 em São Caetano;

339.313 em Diadema:

339,313 em Diadema; 315,710 em Mauá; 90.990 em Ribeirão Pires e 35,759 em Rio Grande da Serra. Além dos sete prefeitos, a região vai escolher 148 verea-dores, seis a mais do que em 2020, já que a Câmara de San-to André aprovou projeto de lei para acrescentar o número

de parlamentares a partir da próxima legislatura. Serão 27 próxima legislatura. Serão 27 vereadores em Santo André, 28 em São Bernardo, 19 em São Caetano, 21 em Diadema, 23 em Mauá, 17 em Ribeirão e 13 em Rio Grande.

O Diário preparou um cenário eleitoral de todas as cidades a um ano do pleito.

dades a um ano do pleito.

Diadema
José de Filippi Júnior (PT) caminha para a tentativa de reeleição para fazer história no Grande ABC: ele dato. A grande aposta é na relação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e na tradição petista na idade, a primeira no País a conferir a um filiado ac

cidade, a primeira no País a conferir a um filiado ao PT o cargo de prefeito (Gilson Menezes, em 1982). Diferentemente das outras eleições, quando concorreu com chapa pura, agora a estratégia tende a mudar. Filippi recentemente nomeou o ex-prefeiturável Ricardo Yoshio para o governo e tem mantido diálogo com o ex-deputado estadual Márcio da Farmácia (Podemos). Esses podem ser vice, assim como são cotados para a vaga o vereador Rodrigo Capel (Cidadania) e os secretários de Habitação, Ronaldo Lacerda, e de Meio Ambiente, Vaguinho do Conselho. A atual vice é Patty Ferreiro (PT), que ficaria no posto se o petismo decidir apos-(PT), que ficaria no posto se o petismo decidir apos tar em chapa pura - a tendência, porém, é a de que ela seia candidata a vereadora

Após perder a reeleição na Assembleia Legislativa, Márcio diz que será candidato a Legislativa, Márcio diz que será candidato a prefeito, mas a rial oposicionista está prati-camente toda ocupada pelo ex-prefei-turável e hoje diretor presidente da SPO-bras, Taka Yamauchi (MDB). Derrotado por uma pequena diferença em 2020 para Filippi, Taka tem conseguido agiuti-nar praticamente to-das as forças oposi-cionistas do municipio - quase toda a bancada de oposição já está em seu proje-

to do fim de seu quarto mandato, José Auricchio Júnior (PSDB) mantém suspense com relação ao nome à sucessão em São Caetano. Diferentemente de 2012, quando desde o início dava mostras que iria apresentar Regina Maura (PS DB) ao eleitorado de São Caetano, desta vez o tucano mantém outros players ativos

Regina volta ao cenário. Desta vez como secretária de Saúde, Regina recentemen

Regina volta ao cenário. Desta vez como secretária de Saúde, Regina recentemente assumiu o comando do PSDB municipal - herdou a vaga justamente de Auricchio. Porém, o pesadelo de 2012, quando ela perdeu para Paulo Pinheiro (então MDB, hoje União Brasil) é tema das rodas de conversa da montagem da candidatura. O reitor da USCS (Universidade Municipal de São Ceateno), Leandro Prearo (PSD), e o ex-prefeito interino e ex-presidente da Câmara Tite Campanella (Cidadania) ambém buscam a bénção de Auricchio para a elégão. Prearo sofre por ser uma figura ainda não testada nas urans. Tite não é o quadro prefendo do alto comando do Palácio da Cerâmica.
Pela oposição, quem se apresenta novamente é o ex-vereador Fabio Palacio (União Brasil). Após duas derrotas - em 2016 e 2020 -, Palacio volta às urnas como a principal figura contrária à gestão Auricchio. Recentes pesquisas de intenções de voto que coloceam Palacio na liderança dão mostras que a corrida eletioral pode ser

voto que colocam Palacio na liderança dão mostras que a corrida eleitoral pode ser diferente, até porque será a primeira vez que ele concorrerá contra alguém que não está na cadeira de prefeito (em 2016, apesar de Auricchio ter vencido, o então prefeito Pinheiro concorreu, sem sucesso, à reeleição).

Após reconduzir o PT ao comando da Prefeitu ra de Mauá em uma eleição acirrada, Marcelo Oli veira (PT) parte para a reeleição com o objetivo de levar o partido para sua quinta vitória na cida de. Depois de um começo claudicante e derrota inesperada na Câmara, por exemplo, o petista se

inesperada na Câmara, por exemplo, o petista se acertou na cadeira, acomodou forças políticas do município e ganhou musculatura na tentativa de reeleição.

Assim como em Diadema, dificilmente a chapa pura se repetirá para Marcelo - sau vec hopé Cel-ma Dias, mulher do ex-prefeto Osvaldo Dias. Seu governo acomodou aliados, como Chiquinho do Zaira, a famila kubinelli e at do PSB, e conseguiu até empleaz mun deputado estaduat: Rômulo Fer-nandes. Marcelo anosta nas parimentacões es nandes. Marcelo aposta nas pavimentações e nas obras custeadas pelo governo federal como trunfo para impulsionar o projeto eleitoral

A oposição, hoje, está fragmentada. O principal nome contrário a Marcelo é o ex-prefeito Atila Jacomussi (SD). Com mandato turbulento entre 2017 e 2020, com prisões e cassações, Atila rente com a conquista de uma

suscitou politicamente com a conquista de uma caderia na Assembleia Legislativa. Desde o triun-fo, Atlia nião tírou o pé do acelerador, tem ficado na nua e avisando que vai desafiar Marcelo. A terceira via, que por pouco não foi ao segun-do tumo em 2020, agora conta com mais nomes. Juiz João (PSD), que froou fora de etapa dema-deira três anos atrás por uma diferença de menos de 700 votos, tenta novamente láci-rar uma raia distante de PT e Atlia e, recen-temente, se auresentou ao lado de dois ce-

temente, se apresentou ao lado de dois ex

prefeituráveis da cidade: José Roberto Lou-

rencini (PSDB) e Clóvis Volpi (ex-PL). A união com Volpi se cristalizou após o PL destroná-lo da função de prefeiturável do partido e entregar a gento Simões (PL). Com a linha bolsonarista como inspiração, Simões aposta em discurso bélico e tom irôni-sobretudo contra o PT, para surpreender.

São Bernardo

O prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), também terá de dei xar a administração após dois mandatos consecutivos e, assim como Paulo Serra (PSDB) em Santo André, tem feito suspense com relação à escolha do candidato, Aliados do tucano dizem que em novembro ele apre-

dizem que em novembro ele apre-sentará o prefetturás el govemista. Por enquanto, o governo tem se fragmentado nas opiniões sobre o su-cessor - justamente entre os deputa-dos federais Marcelo Lima (PSB) e Alex Manente (Oidadania), Marcelo foi vice- prefetto de Morando e seu secretá-rio de Senviços Urbanos antes de ser eleito em 2022. Alex superou invalidade histórica com Morando para apoiá-lo na reeleição de 2020. reeleição de 2020.

Tem crescido movimento que defende que Morando indique Alex como candidato governista no pleito - até por que as pesquisas de intenções de voto mostram Alex com liderança folgada para os demais postulantes. Outra parte da gestão sustenta que o nome tem de ser Marcelo, mas reconhece que o processo que o socialista enfrenta por in fidelidade partidária - trocou o Solidariedade pelo PSB

pode modificar os planos. Pela oposição, o nome consolidado é o do deputado es-tadual Luiz Fernando Televira (PT). Pela primeira vez o pe-tismo apresentará ao eleitor de São Bernardo um quadro que não é orfundo do Sindicato dos Metalufigoos do ABC -Luiz Fernando é empresaño e está no terceiro mandra na Assembleia Legislativa. A legenda governou São Ber-nardo por três oportunidades e a cúpula do petismo apos-ta na força do governo federal, de volta às másos do presi-dente Luiz Inácio Luía da Silva, para se cacifar no pleito.

Primeiro prefetto eletto e reeleito desde Celso Daniel (PT, morto em 2002), Paulo Serra (PS-DB) terá de passar o bastão após uma gestão hegemônica na cidade. O tucano atingiu indice de 80% de aprovação, conforme levantamento do instituto Parará Pesquisas, foi o principal ca-bo elettoral da vilória histórica de sua mulher, Ana Carolina Serra (Cidadaria) para a Assembleia Legislativa e se tomou praticamente unanimidade na política local.

Com esse tamanho, Paulo Serra é o principal protagonista do pleito em Santo André sem poder estar nas umas. Não à toa a lista de potenciais candidatos à espera da bênção do tucano é imensa - estão na lista o vice-prefeito Luiz Zacarias (PL), os secretários da Pessoa com Defi ciência, Jobert Minhoca (Podemos); de Planeiamento Estratégico e Licenciamento, Acácio Mi-

cencia, Jobert Mirihoca (Podemos); de Planejamento Estratégico e Licenciamento, Adaio Ni-randa (Cidadania); de Saúde, Gilvan Junior, de Esportes, Marcelo Chehade (PSDB); de Educa-ção, Almir (Ciotie (Avantle); de Ações Governamentais, Pedirinho Botaro (PSDB), e o advogado Leandro Petirin, homem-fotte da gestão bucana. Nos bastidores, o que se comenta é que a disputa pela vaga número 1 da chapa está muito mais afunilada, em especial com Petirin, Gilvan e Acácio (esse comendo por fora). Paulo Serra, por sua vez, tem dito que deve definir o candidato até fevereiro, elevando os comentários de bastidor.

ussuour. No campo da oposição, o vereador Eduardo Leite (PSB) busca se viabilizar como alternativa nem tão crítica a Paulo Serra. O PT e o Psot tentam firmar aliança - o nome da vereadora Bete Siraque (PT) suge com mais força para representar esse bloco. O deputado federal Fernando Marangoni (União Brasil) é outro player considerado no tabuleiro andreense.

Ribeirão Pires

Os últimos anos foram de intensa turbulência po-lítica em Ribeirão Pires. Em 2020, Clóvis Volpi se elegeu prefeito, impedindo a reeleição de Adler Ki-ko Teixeira (MDB). Dois anos depois, porém, teve o mandato cassado pelo TSE (Tribunal Superior

Seu filho, Guto Volpi (PL), então vereador e presidente da Câmara, assumiu interinamente a presidente da Câmara, assumiu interinamente a cidade. No fim de 2022, se candidatou a prefeto na eleição suplementar e venceu, numa concorrência acirrada, o ex-vice-prefeto Gabriel Roncon (Cidadania).

O duelo entre Guto e Roncon deve se reeditar. Guto conta com a máquina a seu favor, erquanto Roncon quer unir a oposição - fechou apoio do ex-vice-prefeito Amigão D'Orto (PSB).

Rio Grande das Serra

Outro município que passou por furação político foi Rio Grande da Serra. Após três tentativas, Claudinho da Geladeira (PSDB) se elegeu prefeito em nho da Geladeira (PSDB) se elegeu prefeto em 2020, mas foi cassado na sequência pela Câmarra, que o acusou de fraudes durante a pandemia. Penha Fumagalli (PSD) assumiu a cadeira e, em um amplo arranjo poditico, tem sustentado o governo.

A gestão é uma mistura de aliados do ex-prefeituráxel Cafu ed o PT. Agora, ela se aproximou do ex-prefeito Gabriel Maranhão, na tentatixa de engrossar a candidatura à reeleição.

A principal ameaça é o ex-vereador Akira Auriani (PSB). Segundo colocado na eleição de 2020, Akira se apresenta como nome forte da oposição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4